

Aula 5 – A Teoria do Escopo (Skopos): A Tradução Orientada pela Finalidade - Parte 1



Imagine que você passou o dia todo em um trabalho exigente, talvez revisando planilhas ou atendendo clientes. Agora, à noite, você busca um conhecimento que não apenas some horas complementares ao seu currículo, mas que realmente transforme sua maneira de ver o mundo e sua futura profissão. Você está aqui para aprender, e meu papel como seu mentor é garantir que cada minuto investido valha a pena, conectando a teoria a algo real, palpável e, acima de tudo, útil.

Já parou para pensar que traduzir não é simplesmente trocar palavras de um idioma para outro? Se fosse, o Google Tradutor já teria resolvido tudo. O verdadeiro desafio, e a beleza da profissão, está em entender *por que* estamos traduzindo. Um manual de instruções de um drone e um anúncio publicitário para o mesmo drone podem compartilhar o mesmo vocabulário técnico, mas seus objetivos são mundos à parte. Um busca a clareza e a segurança; o outro, o desejo e a conversão. Como pode a mesma atividade levar a resultados tão distintos?

Nesta aula, vamos mergulhar em uma das ideias mais revolucionárias dos Estudos da Tradução: a **Teoria do Escopo (Skopos)**. Ao final destes 90 minutos, você não verá mais um texto como algo fixo, mas como um ponto de partida para uma missão. Você será capaz de explicar por que a finalidade de uma tradução é a sua bússola, como as instruções de um cliente se tornam seu mapa e como justificar suas escolhas tradutórias de forma profissional e confiável. Este é o primeiro passo para deixar de ser um mero "trocador de palavras" e se tornar um verdadeiro arquiteto da comunicação intercultural.

Adeus à Fidelidade Cega: A Revolução Funcionalista



Por séculos, o universo da tradução foi assombrado por um dilema que parecia não ter solução: o debate entre **fidelidade e liberdade**. De um lado, os defensores da tradução literal, que viam o tradutor como um servo fiel ao texto original, obrigado a reproduzir cada detalhe, cada estrutura, sob o risco de trair o autor. Do outro, os que defendiam a adaptação, a "tradução livre", que permitia ao tradutor recriar o texto para que soasse natural e belo na língua de chegada. Era uma batalha constante, um pêndulo que oscilava sem nunca encontrar um ponto de equilíbrio.

- ❏ **O Problema Prático:** Essa discussão colocava o tradutor em uma posição defensiva, sempre tendo que justificar por que "traiu" o original ou por que seu texto soava "estrangeiro". O foco estava sempre no passado, no texto-fonte, como se ele fosse um artefato sagrado e intocável.

Essa obsessão com o original deixava de lado a pergunta mais importante de todas: **para que serve esta tradução?**

Imagine um carpinteiro que recebe uma peça de madeira nobre. A abordagem antiga seria discutir incansavelmente a melhor forma de preservar a "essência" daquela madeira, seu veio, sua cor, seu formato original. A revolução funcionalista, que ganhou força na Alemanha nas décadas de 1970 e 1980, propôs uma mudança de mentalidade. O carpinteiro funcionalista não começa olhando para a madeira; ele pergunta ao cliente: "O que você precisa? Uma cadeira para descansar, uma mesa para trabalhar ou um barco para navegar?". A madeira (o texto-fonte) é o material, mas a **função** (o objetivo do cliente) é o que define o projeto.

O Funcionalismo em Ação

Essa mudança de perspectiva foi sísmica. Os teóricos alemães, vivendo em um país industrializado e com um mercado de tradução altamente profissionalizado, começaram a enxergar a tradução menos como uma arte etérea e mais como uma **ação com um propósito**. A questão central deixou de ser "Esta tradução é fiel ao original?" para se tornar "Esta tradução *funciona* para o público e o objetivo a que se destina?".



Abordagem Antiga

"Esta tradução é fiel ao original?"



Abordagem Funcionalista

"Esta tradução funciona para o público e objetivo?"

Exemplo Prático: Tradução de Contratos

✗ Abordagem da "Fidelidade"

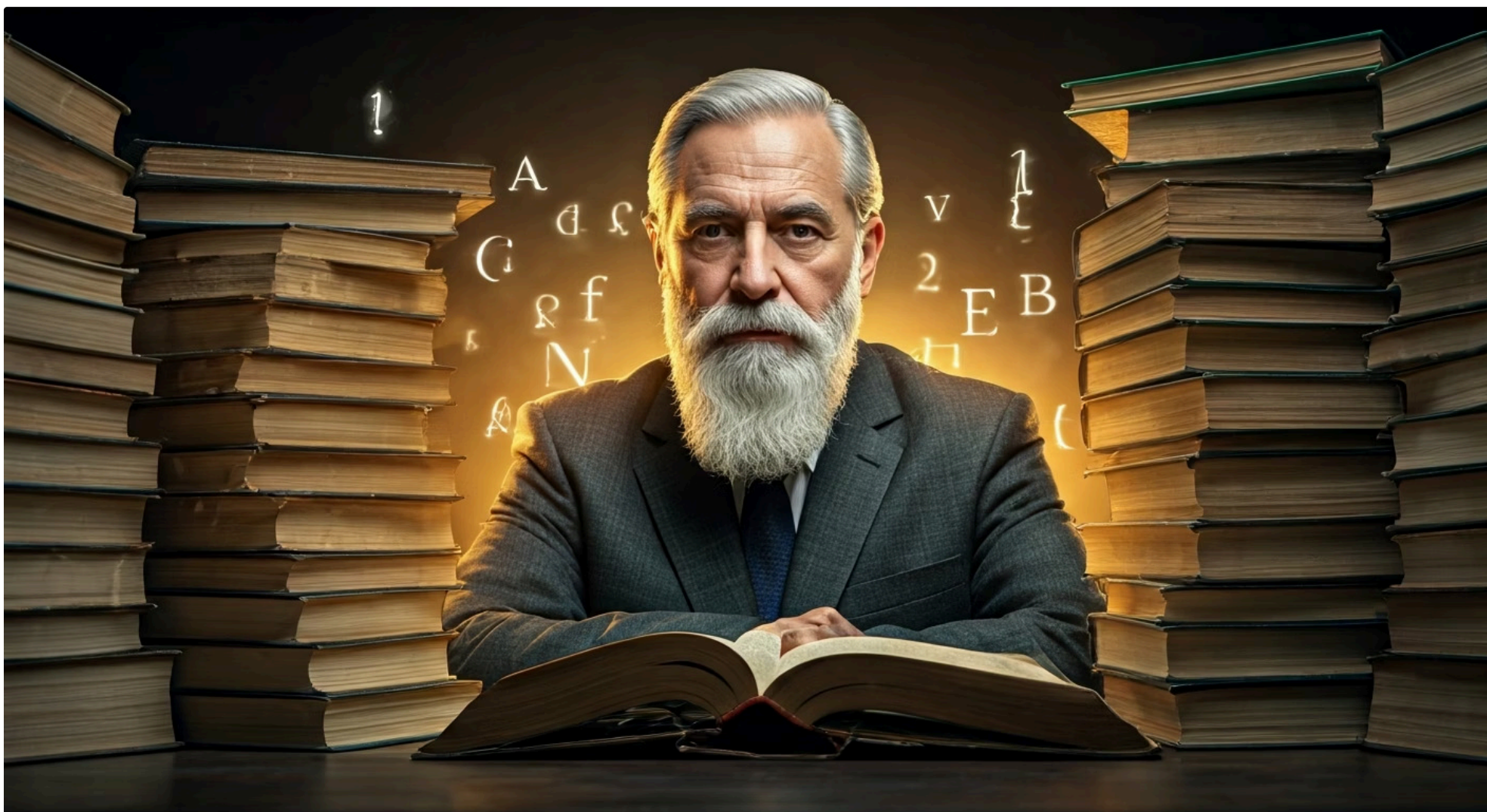
Texto em português que soa como um documento legal americano, cheio de termos e estruturas que não têm validade ou sentido no sistema jurídico brasileiro. Seria "fiel", mas completamente inútil – ou pior, perigoso.

✓ Abordagem Funcionalista

Entende que o objetivo (o *Skopos*) é criar um documento **legalmente funcional** no Brasil. Isso pode exigir adaptações significativas, o uso de terminologia jurídica local e uma formatação completamente diferente.

Isso nos leva ao cerne da revolução funcionalista: o texto traduzido não é um eco do original, mas um novo texto, autônomo, criado para cumprir uma função específica em uma nova cultura. O tradutor, nesse cenário, deixa de ser uma sombra do autor para se tornar um **especialista em comunicação intercultural**, um consultor que negocia significados para alcançar um objetivo prático. Essa ideia libertadora abriu caminho para a teoria mais influente dessa escola de pensamento, que vamos conhecer a seguir.

O Arquiteto da Mudança: Hans Vermeer e a Pedra Fundamental do Escopo



Dentro desse vibrante cenário de renovação teórica na Alemanha, um linguista e estudioso da tradução chamado **Hans Vermeer** (1930-2010) sentiu que era preciso ir além e criar uma teoria unificada e robusta. Ele observava a prática diária dos tradutores e via que, na vida real, eles já tomavam decisões baseadas na finalidade, mesmo que não tivessem um nome para isso. Faltava uma estrutura teórica que validasse e guiasse essa prática profissional.



July
17

Marco Histórico

Em **1978**, Vermeer publicou um artigo que lançaria as bases da **Skopostheorie**, ou Teoria do Escopo. A palavra *Skopos* vem do grego e significa "propósito", "alvo", "objetivo" ou "função".

Vermeer não estava interessado em debates filosóficos abstratos. Ele queria construir uma teoria que servisse ao tradutor no seu dia a dia. A escolha do termo não foi acidental; ela sinalizava uma ruptura clara com o passado, colocando a finalidade da tradução no centro de todo o processo.

A Premissa Central de Vermeer

A tradução é uma ação, e toda ação é determinada por seu objetivo (seu *Skopos*)

Pense em qualquer ação que você realiza no seu dia: você bebe água com o objetivo de matar a sede; você estuda para esta aula com o objetivo de aprender e obter um certificado. A tradução, para Vermeer, não é diferente. Ela é uma atividade humana intencional. Portanto, o que deve guiar todas as decisões do tradutor não é o texto-fonte, mas o objetivo do texto traduzido.

A Regra Máxima: O Fim Justifica os Meios

A Regra do Escopo

O fim justifica os meios

A finalidade da tradução determina as estratégias de tradução a serem empregadas.

Primazia do Skopos

O *Skopos* do texto de chegada tem primazia sobre a forma do texto de partida.

A Teoria do Escopo pode ser resumida em uma regra principal, conhecida como a "regra do escopo": o fim justifica os meios. Isso soa um pouco maquiavélico, mas no contexto da tradução, significa que a **finalidade da tradução determina as estratégias de tradução** a serem empregadas. Em outras palavras, o *Skopos* do texto de chegada tem primazia sobre a forma do texto de partida.

A Analogia do GPS



- **Ponto de partida:** O texto-fonte
- **Destino:** A função que o texto-alvo precisa cumprir
- **O GPS (tradutor):** Calcula diferentes rotas (estratégias de tradução)

Rota Rápida

Mais direta e literal

Rota Cênica

Mais adaptada e criativa

Sem Pedágios

Vocabulário mais simples

Nenhuma rota é inerentemente "melhor" que a outra; sua adequação depende exclusivamente do destino final.

Conexão com o Mercado 2025

Um tradutor que domina a Teoria do Escopo consegue negociar melhor com seus clientes, educá-los sobre o processo e entregar um valor que vai muito além das palavras.

Essa perspectiva eleva o status do tradutor de forma monumental. Ele não é mais um operador passivo que apenas segue as regras de um manual de "fidelidade". Ele se torna um especialista que analisa um problema de comunicação (o cliente quer alcançar um objetivo em outra cultura) e projeta a melhor solução (o texto traduzido), escolhendo as ferramentas e estratégias mais adequadas para o trabalho.

O Que é, Afinal, o "Escopo"?

Entendemos que o "propósito" é o rei, mas vamos aprofundar esse conceito. O que constitui o *Skopos* de uma tradução? É simplesmente o que o cliente diz que quer? Sim e não. O *Skopos* é a **função que o texto traduzido (ou *translatum*, como Vermeer o chama) deve ter para seus receptores na cultura de chegada**. É uma combinação das instruções do cliente, das expectativas do público-alvo e das convenções culturais daquele contexto.



A teoria postula que um texto-fonte é uma **"oferta de informação"**. O tradutor pega essa oferta de informação e a reconfigura em uma nova oferta de informação, moldada especificamente para um novo público e uma nova finalidade.

O original não é mais o "original sagrado", mas sim uma fonte de matéria-prima informacional. O que o tradutor faz com essa matéria-prima depende inteiramente do que ele precisa construir no final.

Exemplo Prático: InovaTech

Vamos usar um exemplo prático e muito comum. A empresa de tecnologia "InovaTech" lança um novo software e cria um comunicado de imprensa em inglês para anunciar a novidade. Esse comunicado é o texto-fonte. Agora, a empresa contrata um tradutor para o Brasil. O que acontece a seguir? A primeira pergunta do tradutor funcionalista não é "Como digo 'breakthrough technology' em português?", mas sim **"Qual é o *Skopos* desta tradução?"**.

Desdobrando o Escopo na Prática

A InovaTech pode ter diferentes objetivos para esse mesmo comunicado de imprensa no Brasil, e cada objetivo gerará uma tradução completamente diferente.



1 Portal de Notícias de Tecnologia

Objetivo: Informar um público especializado de forma clara e objetiva.

- Terminologia técnica correta para o mercado brasileiro
- Tom formal e jornalístico
- Adaptação de exemplos para a realidade local
- Fidelidade à informação técnica é crucial

2 Redes Sociais (Instagram, LinkedIn)

Objetivo: Gerar engajamento e reconhecimento de marca.

- Tradução muito mais curta
- Linguagem informal e direta
- Foco nos benefícios para o usuário
- Emojis, hashtags em português e CTA

3 Roteiro de Vídeo para YouTube

Objetivo: Ser didático e visual.

- Texto que soa natural quando falado
- Frases longas quebradas em sentenças curtas
- Tradução rítmica e fácil de acompanhar auditivamente

Conclusão Fundamental

O texto-fonte é um só. Mas o *Skopos* (informar, engajar, explicar oralmente) cria três "produtos" textuais distintos. **Nenhum deles é "mais correto" que o outro.** Todos são corretos se cumprirem sua função designada.

O Briefing de Tradução: O Contrato que Guia o Tradutor



Se o *Skopos* é o destino da nossa viagem, como exatamente descobrimos qual é esse destino? Seria muito arriscado e pouco profissional simplesmente adivinhar as intenções do cliente. É aqui que entra um dos conceitos mais pragmáticos e importantes da teoria de Vermeer e sua colaboradora Katharina Reiss: o **briefing de tradução** (em inglês, *translation brief* ou *commission*).

O que é o Briefing?

O briefing é o conjunto de instruções, explícitas ou implícitas, que o cliente fornece ao tradutor sobre o trabalho. Ele é a materialização do *Skopos*.

Um briefing ideal não diz apenas "traduza este texto", mas responde a perguntas cruciais que guiarão todo o processo. Ele funciona como as especificações técnicas que um engenheiro recebe antes de projetar uma ponte. Sem essas especificações, a ponte pode não suportar o peso necessário ou não se conectar ao local correto.



Função

Pretendida para o texto (ex: vender, informar, instruir)



Público-Alvo

Quem vai ler (ex: crianças, engenheiros, leigos)



Condições de Recepção

Onde será lido (ex: site, manual impresso, discurso)

Pense no briefing como o seu contrato de missão. Sem essas informações, o tradutor está navegando às cegas, forçado a fazer suposições que podem custar caro ao cliente e à sua própria reputação.

A Arte de Fazer as Perguntas Certas

A realidade do mercado, no entanto, é que muitos clientes não sabem da importância de fornecer um briefing detalhado. Eles são especialistas em seus negócios, não em teoria da tradução. Eles simplesmente entregam um arquivo e esperam um resultado. É aqui que o tradutor profissional, munido do conhecimento da Teoria do Escopo, se diferencia. Em vez de aceitar passivamente a tarefa, ele atua como um **consultor proativo**.

A Analogia do Médico

Médico (Anamnese)

- Onde dói?
- Quando começou?
- Como é a dor?

Faz perguntas para diagnosticar corretamente

Tradutor Funcionalista

- Qual o público?
- Qual o objetivo?
- Onde será usado?

"Diagnostica" a necessidade de comunicação do cliente

Exemplo: Cliente Pede Tradução de Site

01

Quem é o público principal?

São clientes finais (B2C) ou outras empresas (B2B)?

02

Qual é o objetivo principal?

É vender diretamente, gerar leads, ou fortalecer a imagem da marca?

03



Será usado em outros canais?

Apenas no site ou também em e-mail marketing ou posts de blog?

04

Existe guia de estilo?

Algum guia de estilo ou tom de voz que a marca segue no Brasil?

  **Profissionalismo:** Essas perguntas não são um sinal de insegurança; pelo contrário, demonstram um profundo profissionalismo e um compromisso com o sucesso do cliente. Elas ajudam a construir o briefing, a definir o *Skopos* e a garantir que o projeto comece com o pé direito.

Quando o Briefing Falta ou é Incompleto



Mesmo com as melhores intenções, pode haver situações em que o cliente não sabe responder a essas perguntas, ou o briefing é vago. O que fazer nesse caso? A Teoria do Escopo oferece uma orientação pragmática: na ausência de instruções específicas, o tradutor deve assumir um *Skopos* padrão.

Skopos Padrão

Produzir um texto-alvo que tenha uma função **semelhante** à do texto-fonte em sua cultura original.

- Artigo informativo → Tradução informativa
- Texto persuasivo → Tradução persuasiva

Melhor Prática: Documentar a Decisão

Exemplo de E-mail ao Cliente:

"Como não recebemos um briefing detalhado, prossigo com o entendimento de que o objetivo do texto é [descrever o Skopos assumido], direcionado a um público de [descrever o público assumido]. Por favor, me avise se sua expectativa for diferente."

Benefícios

- Protege o tradutor
- Educa o cliente
- Melhora futuras colaborações

Evolução Profissional

A era do tradutor como uma caixa-preta que recebe um texto e devolve outro está acabada; a era do tradutor como **parceiro estratégico** está em pleno vigor.

Um Texto, Múltiplos Destinos: Análise de Casos Práticos

A teoria se torna muito mais clara quando a vemos em ação. O verdadeiro teste de fogo para a nossa compreensão do *Skopos* é pegar um único texto-fonte e submetê-lo a diferentes finalidades, observando como ele se transforma. É como dar a mesma argila a diferentes escultores com pedidos distintos: um fará um vaso, outro um busto, outro um tijolo. A matéria-prima é a mesma, mas o resultado final é moldado pela intenção.



Caso Clássico: Bula de Medicamento

Vamos analisar um caso clássico: a tradução das instruções de uso de um medicamento. Imagine um analgésico popular vendido nos Estados Unidos. A bula original, escrita para o mercado americano, é detalhada, cheia de jargão técnico para cumprir as regulamentações da FDA (Food and Drug Administration) e proteger o laboratório de processos legais. Este é o nosso texto-fonte.

A Pergunta Funcionalista

Agora, o laboratório decide exportar este medicamento para o Brasil e precisa "traduzir a bula". Um tradutor que opera no modo "fidelidade" poderia simplesmente verter o texto para o português, criando uma tradução precisa, mas talvez incompreensível para o leigo e inadequada às normas da ANVISA. O tradutor funcionalista, no entanto, pergunta: **qual é o *Skopos*?**

E descobre que há, na verdade, dois *Skopos* distintos e necessários.

O Mesmo Remédio, Duas Traduções

A necessidade do cliente, após a consultoria do tradutor, se desdobra em duas tarefas de tradução com finalidades radicalmente diferentes.

Caso 1: Bula para o Paciente

Escopo: Instruir o consumidor final (o paciente leigo) sobre como usar o medicamento de forma segura e eficaz, em conformidade com as regulamentações da ANVISA para bulas de paciente.

Público-alvo: População geral, com diferentes níveis de letramento.

Estratégia: A tradução exigirá uma **simplificação radical**. O jargão médico será substituído por termos de fácil compreensão ("cefalalgia" vira "dor de cabeça"). As sentenças serão mais curtas e diretas. A estrutura do texto será completamente reorganizada para seguir o padrão exigido pela ANVISA. O foco absoluto é a clareza e a funcionalidade para o usuário.

Caso 2: Bula para o Profissional de Saúde

Escopo: Fornecer informações técnicas detalhadas para médicos, farmacêuticos e enfermeiros, permitindo que eles prescrevam e administrem o medicamento com base em dados científicos precisos.

Público-alvo: Especialistas da área da saúde.

Estratégia: Aqui, a **precisão terminológica** é a lei. A tradução manterá o vocabulário técnico-científico, garantindo a equivalência com os termos usados pela comunidade médica brasileira. Dados sobre farmacocinética, interações medicamentosas e estudos clínicos serão traduzidos com o máximo rigor. O tom será formal, objetivo e denso em informação.



Insight Fundamental: Veja como o conceito de "fidelidade" se torna insuficiente. Para a bula do paciente, ser "fiel" ao jargão do original seria um desserviço. Para a bula do profissional, simplificar o jargão seria um erro perigoso. A adequação da tradução é medida por seu sucesso em cumprir sua função específica.

Quadro Comparativo: Tradução da Bula

Após a explicação narrativa, um quadro pode ajudar a sintetizar as distinções de forma clara e rápida.

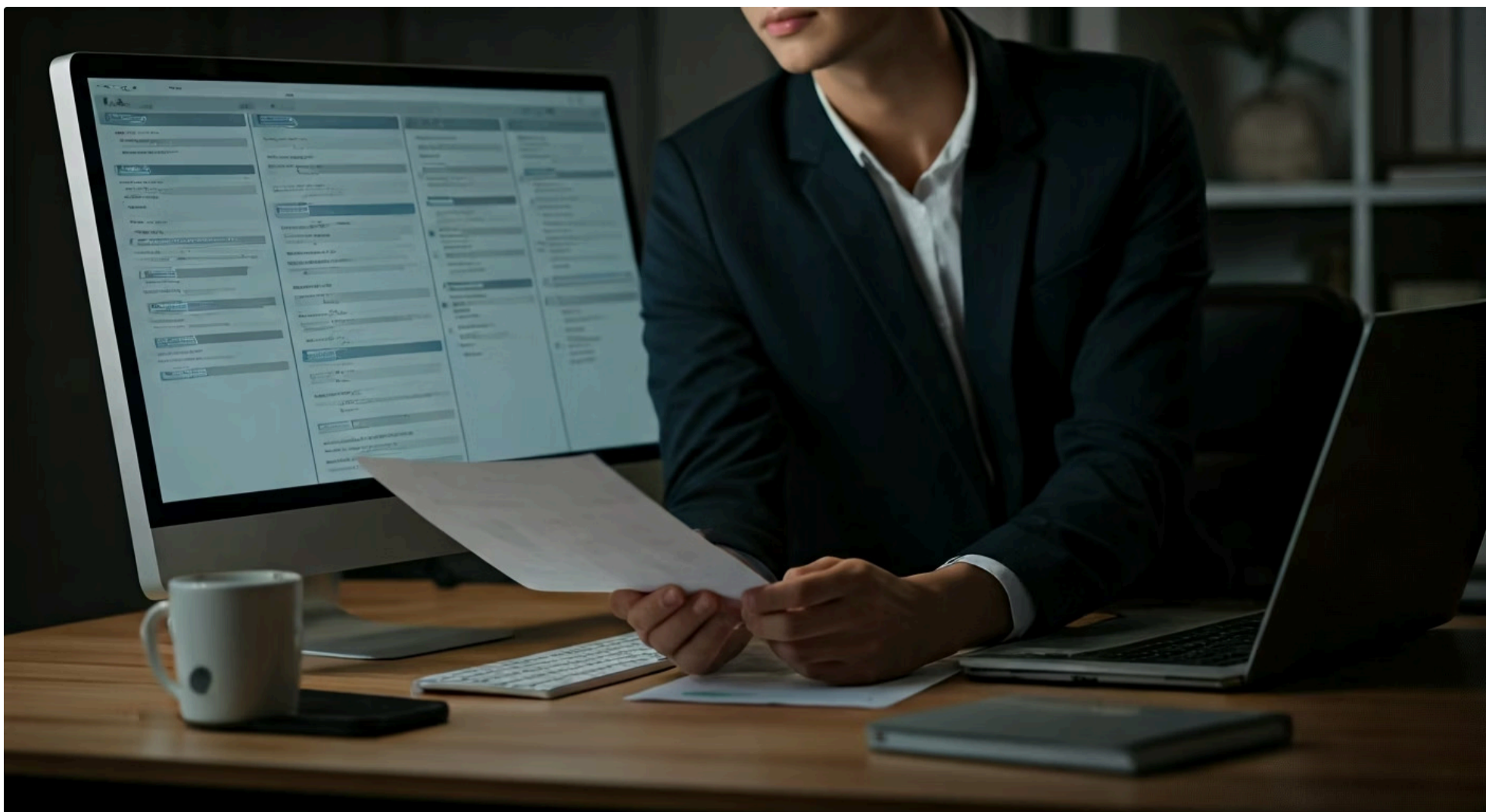
Critério	Bula para Paciente (Escopo A)	Bula para Profissional (Escopo B)
Finalidade	Instruir o leigo com clareza e segurança.	Informar o especialista com precisão técnica.
Público-Alvo	População geral, diversos níveis de escolaridade.	Médicos, farmacêuticos, enfermeiros.
Base Normativa	Padrão ANVISA para pacientes.	Padrão ANVISA para profissionais de saúde.
Estratégia	Simplificação, adaptação de linguagem, reestruturação.	Manutenção da terminologia técnica, tradução precisa de dados.
Exemplo	"Use este remédio para aliviar dores de cabeça."	"Indicado para o tratamento de cefalalgia tensional."



Aplicação Prática

Este exemplo do mundo real demonstra que a Teoria do Escopo não é apenas um exercício acadêmico. Ela é uma ferramenta de gestão de projetos, de controle de qualidade e de valorização profissional. Ela fornece um arcabouço lógico para que o tradutor tome decisões complexas e, crucialmente, para que ele possa explicar e justificar essas decisões para seus clientes.

Do Funcionalismo à Prática Diária



Chegamos ao final da primeira parte de nossa exploração da Teoria do Escopo, e o que descobrimos é uma verdadeira mudança de paradigma. Saímos de um beco sem saída, o eterno debate entre fidelidade e liberdade, para encontrar uma avenida ampla e cheia de possibilidades. A abordagem funcionalista alemã, coroada pela *Skopostheorie* de Hans Vermeer, não destruiu o conceito de fidelidade, mas o redefiniu. A lealdade principal do tradutor não é mais com as palavras do texto-fonte, mas com o propósito da comunicação.



🔑 Principais Descobertas

- A tradução é, acima de tudo, uma **atividade intencional**
- O tradutor age como um especialista que analisa uma necessidade e projeta uma solução textual sob medida
- O *Skopos* – a função do texto traduzido – é a estrela-guia de todo o processo
- O briefing do cliente é o mapa que nos leva até lá
- Um mesmo texto-fonte pode gerar infinitas traduções válidas, cada uma otimizada para um objetivo diferente

A Nova Pergunta

Esta teoria resolve de forma elegante a antiga dicotomia. A pergunta "Devo traduzir de forma literal ou livre?" é respondida com uma pergunta ainda mais poderosa: "**Qual é o *Skopos*?**"

Se o objetivo é a validação de um documento legal, a estratégia será mais literal e formal. Se o objetivo é criar um slogan de marketing cativante, a estratégia será de total liberdade criativa. A fidelidade, portanto, passa a ser **fidelidade ao escopo**. É uma estrutura racional que empodera o tradutor, dando-lhe a confiança para defender suas escolhas e entregar resultados eficazes.

📄 🤖 Relevância em 2025

Com a ascensão da Inteligência Artificial e da Tradução Automática Neural (NMT), a habilidade de simplesmente converter palavras perde valor a cada dia. O que se torna cada vez mais valioso é a **competência estratégica**: a capacidade de entender a finalidade de uma comunicação, de adaptar a mensagem a um novo contexto cultural e de garantir que o texto final *funcione*. A Teoria do Escopo é o alicerce dessa competência.

Consolidação e Próximos Passos

Nesta aula, iniciamos uma jornada que nos tirou da visão tradicional da tradução como uma simples cópia linguística e nos levou a entendê-la como uma ação estratégica e orientada por um propósito. Desvendamos a ideia central de Hans Vermeer: o *Skopos*, ou a finalidade, é o que rege todo o processo tradutório. Agora você sabe que o briefing do cliente é sua ferramenta mais valiosa e que seu papel como tradutor é o de um especialista em comunicação intercultural, capaz de criar textos que cumprem funções específicas no mundo real.

1 Defina o Objetivo

Antes de iniciar qualquer tradução, defina claramente: "Qual é o objetivo final deste texto e para quem ele se destina?".

2 Faça Perguntas

Transforme o ato de fazer perguntas ao cliente (sobre público, função, meio) em parte padrão do seu fluxo de trabalho.

3 Avalie por Adequação

Ao revisar seu trabalho, avalie-o não apenas pela "correção" linguística, mas por sua "adequação" ao propósito definido.

4 Justifique e Eduque

Use o conceito de *Skopos* para justificar suas escolhas e educar seus clientes sobre o valor do seu trabalho estratégico.



Autoavaliação

Teste seus conhecimentos

1

(Nível Fácil) Qual é o conceito central da Teoria do Escopo (Skopostheorie)?

- A) A tradução deve ser sempre literal ao texto-fonte.
- B) A finalidade (função) do texto traduzido determina a estratégia de tradução.
- C) A equivalência formal é o principal critério de uma boa tradução.
- D) A tradução é um processo puramente linguístico.

2

(Nível Médio - Estilo Banca) Segundo a abordagem funcionalista de Hans Vermeer, a relação entre o texto-fonte e o texto-alvo é de:

- A) Subordinação, onde o texto-alvo deve replicar todas as características do original.
- B) Coerência, onde a fidelidade ao autor original é o principal critério de qualidade.
- C) Desconstrução, onde o tradutor tem total liberdade para recriar a obra.
- D) Relatividade, onde o texto-fonte é uma "oferta de informação" que é reconfigurada de acordo com o escopo da tradução.

3

(Nível Difícil) Um cliente envia um poema e pede para você "traduzi-lo para o português para ser publicado em uma revista infantil". De acordo com a Teoria do Escopo, qual seria a primeira e mais importante ação do tradutor?

- A) Iniciar imediatamente a tradução, focando em preservar a métrica e a rima do original.
- B) Analisar detalhadamente o currículo do poeta original para entender seu estilo.
- C) Questionar o cliente sobre a faixa etária exata das crianças, o tom da revista e o objetivo da publicação (divertir, educar, etc.) para definir o escopo.
- D) Pesquisar todas as traduções existentes do poema para evitar plágio.

4

(Nível Especialista) A importância do "briefing" na Teoria do Escopo reside no fato de que ele:

- A) Garante que o tradutor será pago corretamente pelo serviço.
- B) É um documento legal que protege o tradutor de processos.
- C) Fornece ao tradutor as especificações necessárias para determinar o *Skopos* e tomar decisões estratégicas.
- D) Serve como um glossário terminológico para garantir a consistência da tradução.



Questão Discursiva

- ❏ Imagine que você recebeu um artigo científico sobre física quântica para traduzir. Descreva brevemente duas possíveis traduções com *Skopos* radicalmente diferentes, explicando quem seria o público-alvo e qual seria a principal estratégia em cada caso.

Gabarito e Próximos Passos

1

Resposta: B

2

Resposta: D

3

Resposta: C

4

Resposta: C



Conexão com a Próxima Aula

Agora que entendemos o "o quê" e o "porquê" da Teoria do Escopo, em nossa próxima aula, **Aula 6 – A Teoria do Escopo (Skopos): Aprofundamento e Aplicações - Parte 2**, vamos mergulhar no "como". Exploraremos as regras secundárias da teoria, como a regra da coerência e da fidelidade, e analisaremos críticas e evoluções desse modelo, aplicando-o a desafios complexos do mercado atual.



Recursos Adicionais

Livro

Fundamentos para uma Teoria Funcional da Tradução

Katharina Reiss e Hans Vermeer

Leitura essencial para aprofundar na fonte primária da teoria.

Artigo

"Skopos theory and its applicability to non-professional translation"

P. A. H. van de Ven

Oferece uma perspectiva moderna e crítica sobre a aplicação da teoria em novos contextos.